

PELAS ONDAS DO RÁDIO LEGAS ONDAS DO RÁDIO

O CENTENÁRIO DO RÁDIO NO BRASIL

MATERIAL ELABORADO POR LIA CALABRE



Realização

**BOMBA
CRIATIVA**



Secretaria de
Cultura e Economia
Criativa



GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO

APRESENTAÇÃO

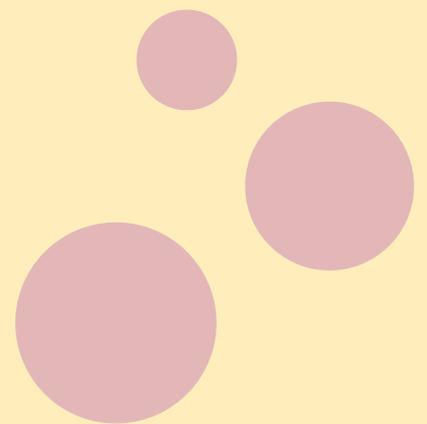
Iniciamos nosso passeio pelo centenário do rádio na década de 1920, com a chegada do rádio no Brasil, as primeiras emissoras e transmissores. Iremos transitar pelo universo dos programas radiofônicos que marcaram época e criaram modismos. Sempre buscando estabelecer relações com as memórias afetivas e os fatos históricos, cruzaremos o século do nascimento, passando pelo período áureo e chegando ao tempo das intensas transformações tecnológicas vivenciadas pela mídia radiofônica.

OBJETIVOS

- Apresentar a chegada do rádio no Brasil
- Demonstrar a importância do rádio na vida cotidiana
- Refletir sobre a interferência dos meios de comunicação e sua importância na história das sociedades
- Exercitar o processo criativo somente com sons

ÁREAS DE CONHECIMENTO

História, Linguagens Artísticas
e Língua Portuguesa



PROPOSTAS

Serão compartilhadas seis ativações que podem ser realizadas individualmente ou em sequência.

RECURSOS

Computador com acesso à internet.
Possibilidade de projeção ou computadores individuais caso as propostas aconteçam na sala de aula após visita a exposição.

ATIVACÃO 1

A CHEGADA DO RÁDIO NO BRASIL

A imagem da caixa de madeira em formato de capelinha, que ocupava o principal lugar da sala da casa, ao redor do qual a família e os amigos se reuniam para juntos partilharem as notícias, as emoções e as diversões, já faz parte de um passado que nos parece cada vez mais longínquo, algo do século passado, do tempo dos avós e bisavós. As modernas redes de comunicação, a convergência midiática na Internet, fazem do solitário aparelho de rádio uma imagem de um tempo distante, desconhecido pelos mais jovens. Reunir a família e os vizinhos para juntos partilharem as “últimas notícias” transmitidas pelo repórter radiofônico - uma prática comum nos centros urbanos brasileiros nas décadas de 1930, 1940 e 1950 - é algo absolutamente impensável no início do século XXI.

ATIVIDADE

Solicite aos alunos/visitantes que descrevam um aparelho de rádio.

JÁ VIRAM ALGUM?

DE QUAIS TIPOS, TAMANHOS,
CORES E FORMA DE
FUNCIONAMENTO?

VAMOS CONHECER ALGUNS
APARELHOS DE RÁDIO
ANTIGOS?



Rádio, déc. 1930
Fotógrafo não identificado
Coleção MIS - Acervo FMIS/RJ



Rádio RCA Victor, déc. 1940
Fotógrafo não identificado
Coleção MIS - Acervo FMIS/RJ



Rádio da marca Westinghouse, déc. 1940
Fotógrafo não identificado
Coleção MIS - Acervo FMIS/RJ

Continue o diálogo com os alunos/visitantes.

O RÁDIO PARECE A VOCÊS
UMA COISA MUITO ANTIGA?
VOCÊ CONHECE ALGUÉM QUE
TENHA 100 ANOS?

NESSE ANO DE 2022, FEZ 100 ANOS
QUE O RÁDIO TEVE SUA PRIMEIRA
APRESENTAÇÃO FEITA NO BRASIL!

VAMOS SABER ALGUMAS COISAS A
MAIS SOBRE O ANO DE 1922?
ENTÃO VAMOS LÁ!

Em 1922, o Brasil completava 100 anos que tinha se tornado independente. Para festejar o centenário, foi organizada uma grande Exposição Internacional, era assim que os países faziam para serem conhecidos mundialmente, não havia televisão e nem internet. Foram construídos prédios, em vários pontos da orla, desde a Praça XV até o bairro da Urca. Eram os pavilhões que abrigariam a exposição. O país deveria se mostrar próspero. As obras eram acompanhadas de perto pelo Presidente da República.



O Presidente Epitácio Pessoa posa para foto ao lado do Prefeito Carlos Sampaio, durante visita às obras da Exposição Internacional do Centenário da Independência, 1922 Augusto Malta - Coleção Augusto Malta - Acervo FMIS/RJ

Era o momento de o país também se mostrar moderno. Uma das grandes novidades da época foi a do surgimento das transmissões radiofônicas. Ouvir as vozes, as músicas, os sons em geral, que eram produzidos em um outro lugar, através de um aparelho ligado na energia elétrica, parecia algo extraordinário. A primeira transmissão, no Brasil, ocorreu na Exposição Internacional do Centenário da Independência. Os visitantes da Exposição puderam ouvir o discurso do Presidente da República e a Ópera O Guarani, de Carlos Gomes, através dos auto-falantes instalados nos pavilhões da Exposição. Para as transmissões, foi instalada uma antena no Alto do morro do Corcovado



O Presidente Epitácio Pessoa (ao centro) posa para foto com o Prefeito Carlos Sampaio, o Cardeal Arcoverde, entre outros, durante a inauguração do Pavilhão Italiano na Exposição Internacional do Centenário da Independência, 1922 Augusto Malta Coleção Augusto Malta - Acervo FMIS/RJ



Homens posando no alto do Morro do Corcovado. Destaque para antena de rádio-telefonia, 1922 - Augusto Malta Coleção Augusto Malta - Acervo FMIS/RJ


Ópera “O Guarani”



Ver Texto 1. Um informativo geral sobre os primeiros tempos do rádio e sua relação com a sociedade em geral. Poder ser lido como os alunos, dependendo da série, ou servir de material de apoio para o professor.

TEXTO 1

No apagar das luzes do século XX, podemos dizer que este foi o tempo da revolução das formas de comunicação à distância. Muitos dirão que foi o tempo da aceleração das descobertas tecnológicas em todos os setores do conhecimento humano. Sem dúvida, há coerência em tais ideias. Entretanto, sem os rápidos meios de comunicação, tais descobertas ficariam confinadas em determinadas regiões e restritas a pequenos grupos. A “mediaticidade” dos acontecimentos do tempo presente é diretamente proporcional à rapidez de sua divulgação no mundo globalizado.

O desenvolvimento do rádio brasileiro acompanhou as tendências tecnológicas internacionais sem grandes defasagens. Internamente, o início do funcionamento do rádio, no Brasil, ocorreu dentro de um processo de transformação de uma sociedade agrária em uma sociedade urbano-industrial. O rádio no Brasil adotou, na maioria das vezes, um modelo empresarial e esteve, tanto no nível econômico como no social, vinculado ao movimento das transformações culturais urbanas. Entretanto o conteúdo por ele veiculado deveria atender tanto aos ouvintes urbanos quanto aos rurais.

O processo de aceleração da comunicação de massa à distância teve no rádio o seu pioneiro. As primeiras experiências radiofônicas internacionais datam do período da Primeira Grande Guerra. A partir de então o aprimoramento da capacidade de comunicação à distância entre os homens não cessou de crescer, chegando ao mundo globalizado. Um país é tanto mais moderno quanto mais ele consiga partilhar dessa comunidade virtual interligada pelos modernos e velozes meios de comunicação.

Tendo surgido na década de 1920, o rádio brasileiro iniciou seu efetivo crescimento na década de 1930, sendo temporariamente contido pela eclosão da Segunda Grande Guerra e a consequente orientação da produção industrial para o setor de armamentos. O fim do conflito trouxe de volta o crescimento da produção de bens de consumo. Logo os aparelhos de rádio invadiram o mercado brasileiro em diversos modelos e preços acessíveis às diversas camadas da população brasileira. As estações transmissoras se multiplicaram. O rádio, que já alcançava altos índices de audiência, tornou-se popularíssimo no final da década de 1940. Veio o tempo das cantoras populares disputando o título de *Rainhas do Rádio*, das radionovelas dominando as programações e das agências estrangeiras de propaganda utilizando largamente o veículo tanto para lançar novos produtos como para consolidar e reforçar os índices de consumo daqueles produtos já conhecidos pela sociedade brasileira.

A presença do rádio no cotidiano dos lares interferiu na ordenação do “tempo da casa”. O *radiomaker* e pesquisador canadense, R. Murray Schafer, afirma que: O rádio se tornou o relógio da civilização ocidental, usurpando a função cronômetro conferida anteriormente ao sino da igreja e ao apito da fábrica (...) As notícias chegam às 8 horas no caminho para o trabalho, às 17 horas no caminho de volta para casa, às 23 horas no caminho da cama¹. O rádio construiu uma sólida relação de credibilidade com o público ouvinte. Ao conteúdo veiculado por ele passou a ser atribuído um caráter de verdade.

Segundo o historiador Eric Hobsbawm, já na década de 30, na Europa e, principalmente, nos Estados Unidos, o rádio já trazia o mundo para dentro da casa, “sua capacidade de falar simultaneamente a incontáveis milhões, cada um deles sentindo-se abordado como indivíduo, transformava-o numa ferramenta inconceivelmente poderosa de informação”.² O rádio revolucionou a relação cotidiana do indivíduo com a notícia, imprimindo uma nova velocidade aos acontecimentos, colocando-os à disposição de um número infinitamente maior de indivíduos.

¹ Schafer, R. Murray. “Rádio Radical”. IN: *Rádio Nova, constelações da radiofonia contemporânea* 2. Org. Lilian Zaremba e Ivana Bentes. Rio de Janeiro: UFRJ, ECO, Publique, 1997. P. 29.

² Hobsbawm, Eric. *Era dos Extremos: o breve século XX. 1914-1991*. São Paulo: Cia das Letras, 1995. p.194.



Rádio de galena, déc. 1920
Fotógrafo não identificado

Os primeiros aparelhos de rádio eram os chamados rádios de galena. Aparelhos de escuta individual, que era feita através de um fone de ouvido. Os rádios podiam ser comprados em peças separadas ou já montados por casas especializadas. O comentarista esportivo Luiz Mendes, que nasceu no interior do Rio Grande do Sul, em 1924, conta que em sua infância conviveu com os rádios de galena. Aos seis anos de idade via o rádio como um móvel enorme que não tinha som que todos pudessem ouvir. Era necessário colocar um fone e só uma pessoa de cada vez poderia ouvir. O cantor e compositor Luiz Gonzaga, também contava que na sua infância, lá no nordeste dos anos 1920, o pai reunia a vizinhança para contar para todos o que havia ouvido no rádio.

SUGESTÃO DE ATIVIDADE

Invente uma notícia e a registre por escrito, de maneira curta, em um pedaço de papel, por volta de três linhas com informações, nomes ou lugares. Coloque os alunos/visitantes em círculo (ou os separe em grupos de no máximo 15 participantes), dê a notícia para o primeiro ler em silêncio e peça para que fale no ouvido do próximo. Quando chegar no final, o último do círculo deve contar para todos o que ouviu. Essa é a brincadeira do telefone sem fio, mas serve também para exemplificar como as notícias que chegavam pelo rádio, nos anos 1920 e 1930, eram passadas para os que não tinham rádio.

Logo após o encerramento da Exposição Internacional do Centenário da Independência, o Prof. Roquette Pinto começou a tentar convencer ao governo que o transmissor trazido para a exibição deveria ficar no Brasil, pois com ele poderiam inaugurar a primeira emissora com caráter educativo no país. Como o governo parecia não se interessar pela ideia, Roquete Pinto com o auxílio tanto de Henrique Morize, como dos membros da Academia Brasileira de Ciência, comprou o transmissor e criaram a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro.

Edgar Roquette Pinto era médico e antropólogo, foi membro da Academia Brasileira de Ciências (onde conseguiu apoio para fundar a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro), da Academia Nacional de Medicina e da Academia Brasileira de Letras. Fundou ainda o Instituto Nacional de Cinema Educativo, a Revista Nacional de Educação e o Rádio Escola do Distrito Federal.

Na época da fundação da Rádio Sociedade Henrique Morize era o presidente da Academia Brasileira de Ciência, fornecendo apoio para o empreendimento de Roquette Pinto.



No estúdio da Rádio Sociedade, localizado na Rua da Carioca, Beatriz Roquette-Pinto transmite programa infantil, 1931
Fotógrafo não identificado
Coleção Luiz Carlos Saroldi
Acervo FMIS/RJ

SUGESTÃO DE ATIVIDADE

Pedir aos alunos/visitantes para perguntarem aos avós e bisavós ou as pessoas mais velhas da casa, se ouviam rádio e de que cantores lembram.

ATIVAÇÃO 2

EDUCAR OU DIVERTIR? O RÁDIO DOS ANOS 1920 E 1930

A programação nos primeiros anos era mais ao gosto das elites. Na década de 1920, por volta das 21h, a Rádio Clube e a Rádio Sociedade reproduziam palestras sobre temas como a história do comércio, a biografia do compositor de óperas Giacomo Puccini (1858-1924) ou a importância dos exames pré-nupciais, seguidas de concertos de música clássica. Ao lado das emissoras de caráter educativo, não demorou a aparecer rádios mais populares. Em janeiro de 1926, por exemplo, foi inaugurada no Rio de Janeiro a rádio Mayrink Veiga, criada por uma empresa de importação e instalação de aparelhos receptores, com claros objetivos comerciais. Logo no início a Mayrink investiu na diversificação - programas de músicas argentinas, estadunidenses e brasileiras, com destaque para o samba -, e ainda inovou ao contratar a cantora Carmem Miranda com um salário fixo, enquanto os outros artistas recebiam cachês por cada apresentação que faziam.

A cantora Carmen Miranda
posa para foto, 1928
Fotógrafo não identificado
Coleção Jacob do Bandolim
Acervo FMIS/RJ



Imagem de Dircinha Batista na capa da revista "Paulicéia em Revista", com a
inscrição: "Dircinha Batista: A rainha do rádio de 1948", 1948
Fotógrafo não identificado
Coleção Irmãs Batista - Acervo FMIS/RJ



Músicos Noel Rosa, Braguinha, Almirante e outros
integrantes do grupo Flor do Tempo posam para foto, 1929
Fotógrafo não identificado - Coleção Sérgio Cabral - Acervo FMIS/RJ



"Eu vou pra Vila", 1931



Novas empresas de radiodifusão despontavam pelo país com o desafio comum de apresentar programas variados, atrair novos ouvintes e formar seus quadros de profissionais, tais como as rádios Clube de Pernambuco, Sociedade da Bahia, Sociedade Riograndense, Cruzeiro do Sul, Record, Phillips, entre outras.

O final da década de 1920 foi acompanhado por uma série de crises e disputas políticas que culminam na Revolução de 1930, na qual Getúlio Vargas assume o poder.

O rádio da década de 1930 vai sendo apresentado a seu público como um elemento que possui muitas utilidades, sendo capaz de agradar e ser útil a todas as faixas de idade. Soma-se a esses apelos a modificação gradativa dos conteúdos veiculados pelas emissoras de rádio. Na busca da ampliação do público ouvinte, os programas de música erudita foram sendo substituídos pelos de música popular, os de utilidade e humor se destacavam bastante atraindo um público muito maior do que o das palestras educativas.



Radialista Ademar Casé, dec. 1930 - Mamed
Coleção MIS - Acervo FMIS/RJ



Jacob do Bandolim toca seu instrumento musical em emissora de rádio, próximo ao microfone e homens não identificados, 1930
Fotógrafo não identificado
Coleção Jacob do Bandolim
Acervo FMIS/RJ



“As cinco estações do ano”, 1933





Radialista César Ladeira, dec. 1930
Fotógrafo não identificado

O desenvolvimento do rádio também era acompanhado de perto pelo governo provisório de Getúlio Vargas. Pode-se atribuir à legislação aprovada em 1931, ampliada regulamentada em 1932, através dos Decretos nº 20.047 e 21.111 de 27/05/1931 e de 10 /03/1932, respectivamente, uma grande parcela de contribuição no processo de consolidação e profissionalização do rádio brasileiro.

Na Revolução Constitucionalista de 1932, quando o estado de São Paulo pegou em armas, exigindo a convocação de uma Constituinte e novas eleições, a capital paulista e o Rio de Janeiro travaram uma verdadeira guerra no ar. As rádios Philips, do Rio de Janeiro, e a Record, de São Paulo, que poucos dias antes realizavam transmissões conjuntas, passaram a ser inimigas. “São Paulo vencerá porque com ele vencerá o Brasil”, dizia categoricamente o *slogan* da Record. A Philips rebatia: “Os rebeldes paulistas recuam vergonhosamente”. Na noite de 9 de julho, o primeiro veículo de comunicação a noticiar o início dos conflitos foi a Rádio Record, que chegou a ser chamada de *A Voz da Revolução* e seu locutor César Ladeira ficou também conhecido como “o locutor oficial da Revolução”. Com a assinatura da rendição de São Paulo, em 2 de outubro, as rádios reorganizaram suas transmissões e retornaram à programação normal. No processo da luta, o rádio havia conseguido demonstrar sua grande capacidade de interferência na formação da opinião pública, com intensa participação no cotidiano das cidades durante os conflitos.



Presidente Getúlio Vargas ao microfone, dec. 1930
Fotógrafo não identificado

ATIVIDADE

As rádios eram espaços para o lazer e a informação.

ONDE VOCÊ BUSCA SEU LAZER E INFORMAÇÃO
HOJE?

CONTE UM POUCO DOS PROGRAMAS QUE VOCÊ
CONSUME E, VAMOS FAZER UM EXERCÍCIO, ESSES
PROGRAMAS FUNCIONARIAM NO FORMATO DE
RÁDIO?

TENTE ADAPTAR UM DESSES PROGRAMAS PARA O
RÁDIO E NOS CONTE COMO FICARIA.

ATIVACÃO 3

INFORMAR E DIVERTIR! EIS ALGUMAS DAS FUNÇÕES DO RÁDIO

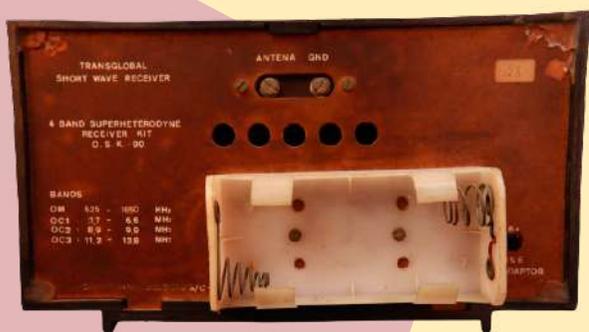
Em seus 100 anos de existência, o rádio brasileiro lançou modas, revolucionou práticas cotidianas, venceu barreiras geográficas, inventou e consolidou gêneros de programas que se mantiveram como sucesso de audiência durante décadas.

À medida em que a década de 1940 foi se aproximando, a presença do rádio no cotidiano da sociedade brasileira foi sendo ampliada, tornando-se mais evidente. A presença do rádio passou a ser associada, cada vez mais, à alegria da casa. O aparelho passou a ser uma presença quase obrigatória no dia-a-dia das famílias. Ao mesmo tempo em que o rádio ficava mais popular, a indústria aumentava a oferta e a diversidade de modelos dos aparelhos. Os novos rádios deveriam oferecer qualidade de sintonia e, ao mesmo tempo, ser objetos de decoração da sala de estar, até mesmo por ocupar lugar de destaque na mesma. A expansão dos movimentos nazistas e fascistas e o advento da Segunda Guerra Mundial despertaram na população um forte interesse pelas notícias e o rádio era o meio mais rápido e eficaz na divulgação das informações sobre o conflito europeu.

Precursor dos noticiários que se apresentam como imparciais, objetivos, altamente informativos e modernos, o *Repórter Esso* foi o jornal radiofônico mais famoso na história dos meios de comunicação brasileiros, servindo de modelo para muitos dos jornais radiofônicos e televisivos que o sucederam. A primeira edição do *Repórter Esso* foi ao ar no final de agosto de 1941, na Rádio Nacional do Rio de Janeiro. Dois slogans se transformaram na marca registrada do *Repórter Esso*. O noticiário era “O primeiro a dar as últimas” e a “Testemunha ocular da história”. Nos primeiros tempos, o noticiário era especializado na transmissão de notícias internacionais, principalmente durante o período em que se desenrolou a II Guerra Mundial. Nesse período, o Brasil ainda vivia sob a ditadura do Estado Novo. Era intensa a censura do Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP) sobre os noticiários. As notícias nacionais veiculadas não podiam se contrapor às diretrizes da política oficial. Tal fato fazia com que a atenção dos ouvintes fosse desviada, ainda mais, para o conflito mundial.



Rádio Philco, déc. 1950 -
Fotógrafo não identificado
Coleção MIS - Acervo FMIS/RJ



Rádio, déc. 1960 - Fotógrafo não identificado
Coleção MIS - Acervo FMIS/RJ



Último Repórter Esso



Heron Domingues, o "Repórter Esso", ao microfone da Rádio Nacional, déc. 1940 - Halfeld
Coleção MIS - Acervo FMIS/RJ

Entre os programas de maior audiência radiofônica da época estavam as radionovelas. Mais de meio século depois, se pode dizer que as radionovelas se tornaram ao mesmo tempo famosas e desconhecidas. Famosas, pois sempre são citadas, como é o caso de *O Direito de Nascer*, presença obrigatória em qualquer menção ao mundo das novelas (radiofônicas ou televisivas). Mas também desconhecidas, pois as novas gerações não têm nenhuma noção do que tenha sido, ou do que possa ser, uma novela radiofônica, onde a imaginação individual complementa a ausência das imagens, permitindo que os heróis e vilões tenham tantas faces quantos fossem os ouvintes que acompanhavam atentos ao desenrolar das tramas. Hoje, com o crescimento dos podcasts, algumas experiências de radionovelas de curta duração vêm sendo experimentadas. A primeira radionovela transmitida no Brasil, *Em busca da felicidade*, foi ao ar em 05 de junho de 1941, pela Rádio Nacional do Rio de Janeiro. Isso não quer dizer que as emissoras não realizassem radiodramatizações. Eram comuns os “teatros em casa”, os “radiatros” e os inúmeros sketches teatrais presentes nos mais variados programas das emissoras de rádio. O lançamento de *Em busca da Felicidade* parecia ter tido sucesso. Porém, com o intuito de avaliar com mais precisão a audiência da novela, a Standart que era a agência de propagando do creme dental patrocinador da novela, organizou um concurso entre os ouvintes para a distribuição de um álbum com fotos dos artistas e com o resumo da radionovela, do que havia sido apresentado até aquele momento. Para receber o álbum, os ouvintes deveriam escrever para a emissora enviando um rótulo do creme dental Colgate. O sucesso do concurso foi imediato, somente no primeiro mês de promoção chegaram 48.000 pedidos, um número muito acima do esperado pelo patrocinador, fato que o levou a suspender a distribuição dos brindes.

Você sabia que as radionovelas eram histórias seriadas irradiadas, inicialmente, às segundas, quartas e sextas-feiras ou às terças, quintas e sábados. As durações eram variadas, iam de dois meses até dois anos, como foi o caso de *Em busca da Felicidade*, que ficou em cartaz de 1941 até 1943. A novela foi lançada às 2ª, 4ª e 6ª às 10h30.



“Em busca da felicidade”



Catálogo da rádio novela “Em busca da felicidade”, 1942 - Edgard Corone
 Coleção Luiz Carlos Saroldi - Acervo FMIS/RJ



Isaura Bruno durante premiação da novela "O Direito de Nascer", Manoel Motta
Coleção MIS - Acervo FMIS/RJ

Em 1951, foi ao ar, pela Rádio Nacional, o maior fenômeno de audiência em radionovelas em toda a América Latina: era *O Direito de Nascer*. Texto original de Felix Cagnet com tradução e adaptação feitas por Eurico Silva. O texto original possuía 314 capítulos, o que correspondeu a quase três anos de irradiação. O sucesso foi imenso. A novela foi reapresentada alguns anos depois no rádio e, na década de 1960, foi adaptada para a TV, sendo transmitida pela TV Tupi.

ATIVIDADE

Conversar com os alunos/visitantes sobre a diferença de assistir uma novela com som e imagem, onde todas as informações chegam juntas e de somente ouvir uma novela, sem ver a imagem. Pedir que eles assistam (na aula se possível ou em casa) um trecho de uma novela sem olhar as imagens, podem ficar de costas e, que pelos sons e pela voz, descrevam como imaginam os personagens que acabaram de ouvir (tipo físico, cor dos olhos, tipo de cabelo, vestimenta, etc) e também o ambiente onde a cena ocorre (pensando nos sons que ouviram, na trilha musical, etc).

A partir desse exercício falar sobre a capacidade de imaginação que os seres humanos possuem e como a leitura e a escuta de histórias, das narrativas desacompanhadas das imagens permitem que cada um imagine seu próprio personagem e cenário. Esses exercícios ampliam a capacidade imaginativa dos alunos/visitantes.

Você pode pedir, na descrição, que falem das cores das roupas, dos objetos que estariam nos cenários, estimulando-os a ampliar a capacidade criativa.

ATIVACÃO 4

QUE VENHAM AS RAINHAS DO RÁDIO!

Veículo de entretenimento e de informação, o rádio possuía uma audiência fiel e criou o seu Olimpo particular, com deuses e deusas de diversas grandezas. Alguns gêneros de programas e muitos artistas tornaram-se extremamente populares. Um dos setores de maior repercussão e destaque junto ao público foi o musical, ou melhor, o dos cantores populares. Esse fenômeno de popularidade atingiu seu ápice com os concursos das Rainhas do Rádio e teve em Emilinha Borba a sua maior representante.

As emissoras de rádio, aproveitando esse fenômeno de popularidade, ampliavam os programas de auditório que, cada vez mais, atraíam uma multidão de ouvintes que buscavam uma chance de ver, de estar perto e, quem sabe, de tocar em seus astros e estrelas preferidos. As emissoras mais populares, como a Rádio Nacional do Rio de Janeiro, possuíam amplos auditórios que costumavam ficar completamente lotados.

Nas décadas de 1930 e 1940 o rádio era visto pelas camadas populares como uma de suas poucas oportunidades de ascensão social. As narrativas individuais dos artistas sobre o início de suas carreiras no rádio estão repletas de histórias fantásticas. Dentro desse contexto mítico, um dos fenômenos que marcou época foi o das *Rainhas do Rádio*. O concurso de *Rainha do Rádio* teve início, na verdade, em 1936-1937, como uma espécie de brincadeira carnavalesca.

A cantora Linda Batista foi eleita a primeira Rainha do Rádio e continuou reinando até 1948, quando a Associação Brasileira de Rádio - ABR, resolveu reorganizar o concurso com a finalidade de angariar recursos financeiros para a construção do hospital dos radialistas.

O concurso relançado pela ABR elegeu Dircinha Batista como a nova Rainha do Rádio. Já no ano seguinte, em 1949, o concurso para Rainha do Rádio alcançou uma larga repercussão. A disputa era realizada através da venda de votos e o dinheiro arrecadado destinado à construção do hospital do radialista. Ganharia o concurso a cantora que vendesse mais votos.

A disputa ganhou patrocinadores que premiavam as vencedoras com jóias, viagens, móveis, automóveis, etc. O concurso para eleger as *Rainhas do Rádio* criou polêmicas, atraiu multidões, fortaleceu os fã-clubes, despertou paixões e também alimentou animosidades.

Foi exatamente no ano de 1949 que ocorreu o concurso para “Rainha do Rádio” mais polêmico e famoso. Emilinha Borba era a preferida porém, foi Marlene que ganhou o concurso graças ao patrocínio da Cia. de Cerveja Antártica.



Almirante em meio a platéia observa apresentação no auditório da Rádio Tupi, 1940 - Uriel Tavares
Coleção Almirante Acervo FMIS/RJ

A derrota de Emilinha, uma veterana, para uma cantora quase desconhecida nos meios radiofônicos, como Marlene, foi um duro golpe para o enorme fã-clubê emilista.

Desde o final da década de 1940, o número dos fã-clubes crescia rapidamente se espalhando por todo o país. A disputa entre Marlene e Emilinha fez ampliar o número de fãs de cada uma das cantoras e serviu como mais um estímulo para a criação de novos fã-clubes. Esse clima de disputa entre as duas cantoras foi também muito bem aproveitado e alimentado tanto pela Rádio Nacional, quanto pela *Revista do Rádio*. As cantoras ganharam programas diferentes na emissora e revezavam ser capa da revista.

Entre as vencedoras do concurso de Rainha do Rádio, ao longo dos anos de 1940 e 1950, as cantoras Emilinha Borba, Marlene e Angela Maria transformaram-se em verdadeiros fenômenos de popularidade.

O rádio forneceu aos fãs um sentimento de proximidade e de intimidade como nenhum outro veículo de comunicação. Ir ao auditório das emissoras de rádio era uma das atividades que preenchiam o dia-a-dia de algumas pessoas. Mesmo aqueles que não eram fanáticos tinham seus artistas preferidos e torciam por eles confeccionando faixas, organizando festas de aniversário, escrevendo cartas ou colecionando fotografias.



Cantora Emilinha Borba coroada Rainha do Rádio de 1953, ao lado da Rainha de 1952, a cantora Mary Gonçalves, 1953
Fotógrafo não identificado
Coleção MIS - Acervo FMIS/RJ



A cantora Marlene com faixa de "Rainha do Rádio", 1949
Fotógrafo não identificado - Coleção MIS - Acervo FMIS/RJ

RAINHAS DO RÁDIO

LINDA BATISTA (1937 - 1947)

DIRCINHA BATISTA (1948)

MARLENE (1949 - 1950)

DALVA DE OLIVEIRA (1951)

MARY GONÇALVES (1952)

EMILINHA BORBA (1953)

ÂNGELA MARIA (1954)

VERA LÚCIA (1955)

DÓRIS MONTEIRO (1956 - 1957)

JULIE JOY (1958)

ATIVIDADE

Pergunte aos alunos/visitantes Conversar sobre os fenômenos de audiência e suas influências na vida contemporânea.

AINDA EXISTEM FÃ-CLUBES?

PODEMOS COMPARAR OS SEGUIDORES DE UM ARTISTA HOJE NA INTERNET AOS FÃ-CLUBES?

Conversar sobre os fenômenos de audiência e suas influências na vida contemporânea.

ATIVACÃO 5

E VAMOS A MAIS DIVERSÃO!

O rádio levou a sério sua função de divertir. Os programas humorísticos radiofônicos alcançavam altos índices de audiência, concorrendo com os programas de música e com as radionovelas pelo título de campeões de popularidade. A maioria dos programas humorísticos era escrita como uma espécie de crônica retratando e criticando o cotidiano, como ocorre ainda hoje. Muitos deles se mantiveram por longos anos no ar. Dentre eles destacam-se o *PRK-30*, que esteve no ar por 18 anos e o *Balança mas não cai*, que ficou em cartaz por 20 anos, tendo sido, inclusive, posteriormente adaptado para a televisão.

O *PRK-30* era uma paródia de uma emissora de rádio com vários personagens, todos interpretados por Lauro Borges e Castro Barbosa. O programa foi lançado originalmente como *PRK-20*, idealizado por Renato Murce e irradiado pela Rádio Clube do Brasil. Lauro Borges e Castro Barbosa receberam uma proposta vantajosa da Rádio Mayrink Veiga e decidiram transferir-se de emissora.

Como o título do programa *PRK-20* estava registrado por Renato Murce, os humoristas criaram a *PRK-30*, que estreou na Rádio Mayrink Veiga e em meados da década de 1940 transferiu-se para a Rádio Nacional.

O *Balança mas não cai* é um dos mais famosos programas radiofônicos do gênero humorístico. Ele foi criado por Max Nunes para a Rádio Nacional e colocado no ar para substituir o *PRK-30* (Lauro Borges e Castro Barbosa estavam em litígio com a direção da emissora). Era uma crônica do cotidiano dos moradores de um edifício. Entre os personagens que marcaram época estão a dupla do *Primo Pobre*, interpretado por Brandão Filho, e do *Primo Rico*, interpretado por Paulo Gracindo. O sucesso do programa radiofônico repetiu-se na versão televisiva que manteve parte dos atores em seus papéis originais.



Programa humorístico



“Balança mas não cai”



Um outro fenômeno de popularidade do rádio é o da transmissão e comentários sobre as partidas de futebol, uma das grandes paixões de muitos dos brasileiros. Lá nos anos 1920, os clubes esportivos viam com desconfiança a ideia de transmissão das partidas através das emissoras de rádio. Em algumas partidas não era permitida a presença de repórteres fazendo transmissões ao vivo dentro dos estádios - os times temiam que com a transmissão os torcedores ficassem em casa. No afã de conseguir, ainda que proibido, transmitir os jogos, alguns locutores se instalavam em pontos estratégicos nos arredores do local da partida. O pessoal da Rádio Clube era especialista em tal prática.

Em 1933, Lamartine Babo compôs o samba “As cinco estações do ano”, em homenagem às rádios cariocas existentes na época, onde ressalta as principais características de cada uma delas. Vejamos a estrofe dedicada à Rádio Clube.



Jogadores do time de futebol da Rádio posam para foto, no campo do Fluminense, usando uniforme do mesmo: cantor e humorista Castro Barbosa, radialista Cristóvão de Alencar, radialista Jorge Murad, cantor Sílvio Caldas e compositor Paulo Murilo, 1940 - Fotografia não identificada
Coleção Jorge Murad - Acervo FMIS/RJ

Sou Rádio Clube, eu sou homem minha gente,
Francamente sou do esporte
Futebol me põe doente - Oh!!!
No galinheiro se irradio para o povo
Cada gol que eu anuncio
A galinha bota um ovo!



Programa esportivo



Aspecto de partida de futebol no Estádio do Vasco da Gama, também conhecido como São Januário. Destaque para arquibancadas lotadas, 1927
Augusto Malta - Coleção Augusto Malta - Acervo FMIS/RJ



O rádio contribuiu bastante para que o futebol se transformasse em um esporte de massa. Ao longo dos anos 1960 e 1970, em algumas emissoras de rádio foi sendo ampliada a presença do futebol na programação, tendo não só a transmissão das partidas como programas dedicados ao comentário esportivo. Alguns locutores ganharam fama como os melhores na narração esportiva, tais como Jorge Curi e José Carlos Araújo na narração e Luiz Mendes nos comentários, entre tantos outros nomes. As narrações radiofônicas marcaram o futebol de tal forma que já nos anos 1980, 1990, era possível ver nos estádios torcedores assistindo aos jogos com seus radinhos de pilha no ouvido, acompanhando seu locutor esportivo preferido.

ATIVIDADE

Realizar uma enquete sobre a forma contemporânea de assistir aos jogos de futebol.

COMO ACOMPANHAM AS REPORTAGENS E OS COMENTÁRIOS POSTERIORES.

QUEM AINDA TEM EM CASA APARELHOS DE RÁDIO? DE QUE TIPO SÃO.

ATIVACÃO 6

O RÁDIO SE ADAPTA!

Em 1950, a televisão chega ao Brasil e aos poucos vai disputando a atenção dos ouvintes nos chamados horários nobres. Mesmo com a criação de algumas emissoras de TV, o rádio ainda mantinha uma grande audiência na década de 1960.

O Golpe Militar de 1964, com a investigação e a cassação de muitos dos grandes astros da Rádio Nacional e com o fechamento da Rádio Mayrink Veiga, juntamente com as próprias questões de gestão internas das emissoras, representou um momento de ruptura definitivo na história do rádio brasileiro. O governo militar investiu na integração televisiva do país ao longo da década de 1970 e as emissoras de rádio foram adotando o modelo de rádios locais com notícias e prestação de serviços, músicas gravadas e esportes, como no slogan da Rádio Globo: *Música, Esporte e Notícia*.

As transmissões nas chamadas ondas curtas, que atravessam o oceano, foram sendo cada vez mesmo praticadas pelas emissoras brasileiras que se dividiram nas faixas AM (Amplitude Modulada) e FM (Frequência Modulada).

Ao longo das décadas de 1970 e 1980 o mundo vai vivenciando rápidas mudanças tecnológicas, as comunicações ficam cada vez mais ágeis e o público ouvinte exigente e segmentado. Todos os automóveis passam a ter rádio. Vão surgindo as emissoras que “tocam notícias”, serviços sobre o trânsito e a cidade tornam-se fundamentais.

Com a chegada da Internet muitos falaram sobre o fim do rádio, mas novamente ele vem se reinventando. Hoje ele está na internet, com imagens dos tradicionais estúdios, utilizando uma linguagem que é claramente radiofônica, mas acompanhada da imagem para aqueles que têm curiosidade de ver o que ocorre.

Os podcasts vêm substituir os programas de informações sobre temas específicos, temos os debates. Hoje, pela internet, podemos conhecer as rádios indígenas, as rádios quilombolas, que somente com as frequências AM e FM não conseguíamos captar. Outras já começam a nascer como emissoras de rádio somente na internet.

O rádio completa 100 anos no Brasil, se renovando e se reinventando. Parabéns!

ALCANCE E CONSUMO DO RÁDIO

dados de 2021

O RÁDIO É OUVIDO POR

80%

DAS PESSOAS
NAS REGIÕES ANALISADAS

3

A CADA 5 OUVINTES
ESCUTAM RÁDIO TODOS
OS DIAS.

CADA OUVINTE PASSA

4H26

CERCA DE
POR DIA, OUVINDO RÁDIO

Detalhamento por cidade,
ranking com as dez primeiras
colocadas por tempo diário:

05:10:15, Rio de Janeiro
04:40:41, Grande Recife
04:29:03, Grande Fortaleza
04:25:50, Belo Horizonte
04:21:22, Grande Porto Alegre
04:16:41, Grande Vitória
04:15:52, Grande São Paulo
04:13:50, Grande Goiânia
04:03:27, Grande Florianópolis
04:02:51, Grande Salvador

ATIVIDADE

Selecionar algumas emissoras indígenas, quilombolas rurais, para mostrar aos alunos/visitantes o potencial da comunicação. Como a confluência entre os diversos meios podem gerar aproximações entre diversas regiões, formas de fazer e viver em um país com uma imensa diversidade cultural como o Brasil.

Solicite aos alunos/visitantes que citem podcasts sobre assuntos que acreditem ser importantes e de interesse do grupo e que os apresentem para os demais. Solicitem ainda que apresentem para os colegas informações sobre a produção do programa:

QUEM PARTICIPA?

É UM TEMA FREQUENTE?

O objetivo é inserir a prática da pesquisa direcionada e crítica na internet, para que os alunos/visitantes percebam que podem trabalhar com a ferramenta em favor deles e não serem conduzidos todo o tempo pelos algoritmos.

PARA SABER MAIS:

PARA LER:

CALABRE, Lia. A Era do Rádio. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

CALABRE, Lia. O rádio na sintonia do tempo: radionovelas e cotidiano (1940-1946). Rio de Janeiro: Edições Casa de Rui Barbosa, 2006

CASE, Rafael. Programa Casé: O rádio começou aqui. Rio de Janeiro: Mauad, 1995.

LADEIRA, César. Acabaram de ouvir: reportagem numa estação de rádio. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1933.

MOREIRA, Sônia Virgínia. O rádio no Brasil. Rio de Janeiro: Ed. Rio Fundo, 1991.

MURCE, Renato. Bastidores do rádio: fragmentos do rádio de ontem e de hoje. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

SAROLDI, Luiz Carlos e MOREIRA, Sônia Virgínia. Rádio Nacional: o Brasil em sintonia. Rio de Janeiro: Funarte, 1984.

TOTA, Antônio Pedro. A locomotiva no ar: rádio e modernidade em São Paulo.

PARA VER E OUVIR:

Rádio Yandê: A rádio de todos
<https://radioyande.com/>

Radio Quilombo – Alagoas
<https://www.quilombofm.com/>
https://www.youtube.com/watch?v=JKfu_cbnUX4

Ponto de Cultura Quilombo do Sopapo
<https://quilombodosopapo.redelivre.org.br/radio-comunitaria/>

ABERT – História do Rádio no Brasil
<https://www.abert.org.br/web/index.php/notmenu/item/23526-historia-do-radio-no-brasil>

Agência Brasil – 100 Anos de Rádio no Brasil
<https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2022-06/cem-anos-do-radio-no-brasil-das-emissoras-pioneiras-ate-era-de-ouro>

Agência Brasil – Conheça o Repórter Esso
<https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2022-08/cem-anos-do-radio-no-brasil-conheca-historia-do-reporter-esso>